



UMA VISÃO COMPORTAMENTAL DE “O MILAGRE DE ANNE SULLIVAM”

Lis Anne Ribeiro da Luz¹

Ana Paula Mroczko²

Taline Ienk³

Resumo: *O presente estudo tem como objetivo apresentar uma visão da Análise do Comportamento sobre o filme “O milagre de Anne Sullivan”. Através dessa metodologia da Análise torna-se possível ensinar a criança surda-cega Helen Keller, por tanto, o estudo se faz importante ao mostrar como já foi possível aplicá-la de forma efetiva. A partir da utilização da pesquisa de arquivos (no que se refere aos referenciais behavioristas) foram aplicados os conceitos dessa abordagem. Com isso, é possível observar a presença de diversas noções, como comportamento, reforço, punição, extinção, modelagem e dessensibilização.*

Palavras chave: Análise do Comportamento. Deficiência Auditiva. Deficiência Visual.

Introdução

Visando aplicar os conteúdos da Análise do Comportamento, o presente trabalho traz uma análise do filme “O Milagre de Anne Sullivan” de 1962. Através dos conceitos do Behaviorismo Radical de Skinner, os comportamentos tidos por Helen no longa metragem foram observados e estudados. Como através dessa metodologia é possível educar e proporcionar formas de comunicação a surdos e cegos, a presente pesquisa se mostra importante ao elucidar o modo como tais métodos já foram utilizados tendo bons resultados (uma vez que o filme é baseado em fatos reais).

Não somente os atos da garota foram levados em conta, mas também o modo como os demais a tratavam. Além disso, foi dado destaque ao modo como Anne ensinou a menina e as possibilidades que se abriram para criança, com a possibilidade de se colocar e interagir com o mundo.

Objetivos

Geral: Aplicar a Análise do Comportamento no filme “O milagre de Anne Sullivan”.

Específicos: Resumir brevemente os conceitos de Análise do Comportamento;

Analisar o filme “O milagre de Anne Sullivan”.

Metodologia

Tal estudo foi realizado aplicando a Análise do Comportamento ao filme “O milagre de Anne Sullivan”. Essa abordagem fora criada por Burrus Frederick Skinner tendo como base a teoria Behaviorista, aprimorada pelo mesmo autor. Os conceitos da abordagem foram retirados de referenciais teóricos, caracterizando dessa forma a pesquisa como uma pesquisa de arquivos, ou seja, “análise (ou reanálise) de

¹ Acadêmica de Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, acadêmica de Serviço Social, Universidade Estadual de Ponta Grossa, lisluz@hotmail.com.

² Acadêmica de Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, mroczkoanapaula@gmail.com.

³ Pedagoga, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Psicóloga, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, Especialista em Neuropsicopedagogia, tali.ienk@gmail.com.

informações coletadas anteriormente por outra pessoa” (MICHENER, DELAMATER, MYERS, 2005).

Descrição da Análise do Comportamento

Em meio à Psicologia, tem-se como abordagem a Análise do Comportamento. Esta, elaborada por Skinner, posteriormente ao Behaviorismo originado por John B. Watson, traz o homem como capaz de alterar as condições de seu ambiente por meio de comportamentos e consequências.

Tendo em vista os principais conceitos apresentados pela teoria, o primeiro deles se trata do evento comportamental, que é tudo aquilo que um organismo faz, em um dado contexto. Pois, o "comportamento deve ser entendido como relação entre organismo e ambiente" (PESSÔA, VELASCO, 2012, p. 25). Além desta noção do que vem a ser um comportamento, alguns outros elementos são fundamentais para o entendimento desta perspectiva. São eles: o comportamento respondente, comportamento operante, modelagem e a dessensibilização sistemática.

O comportamento respondente corresponde aos reflexos inatos, como a dilatação da pupila dos olhos mediante alteração luminosa. Já, o comportamento operante produz modificações no ambiente, a partir das consequências geradas pelas ações realizadas. Sendo assim, ele envolve a chamada tríplice contingência, que se baseia na relação entre estímulo discriminativo, resposta e consequência (de reforço, punição ou extinção).

Entende-se por reforço o aumento da probabilidade de uma ação acontecer novamente. Existe o reforço positivo ao passo que uma recompensa é adicionada, e o reforço negativo quando algo ruim ao indivíduo é retirado (como tomar remédio para dor de cabeça e vê-la cessar). A punição, por sua vez, faz com que a resposta comportamental tenha menos chances de vir a se manifestar de novo. Quando é positiva, traz a imposição de algo desagradável (uma reprimenda, por exemplo), e quando é negativa, diz respeito à retirada de um elemento tido como bom pelo organismo. A extinção se refere ao processo de suspensão do reforço. Ela faz com que o comportamento diminua gradualmente a frequência de resposta até voltar ao seu estado inicial. Para tanto, pode haver a eliciação de respostas emocionais de resistência à extinção, como a raiva e a ansiedade (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

Outros aspectos relevantes para o estudo da Análise do Comportamento são o de modelagem e de dessensibilização sistemática. A primeira, feita através de aproximações sucessivas até culminar na aprendizagem de uma resposta esperada, faz uso do reforçamento diferencial (reforço e extinção) para moldar e intensificar um comportamento alvo. E a segunda, por último, é uma técnica muito empregada no tratamento de diferentes fobias. Com micro passos, a dessensibilização sistemática visa diminuir a sensibilização, ou seja, a reação de um organismo diante de certos estímulos ou contextos, mostrando-se como um procedimento bastante válido dentro da Psicologia.

Análise do filme

Dirigido por Arthur Penn, o drama originalmente chamado de "The Miracle Worker" conta a história, baseada em fatos reais, de como Anne Sullivan (Anne Bancroft) consegue educar a menina surda-cega, Helen Keller (Patty Duke). O filme estreou em 1962 e possui duração de 1h46min.

Helen não enxerga nem escuta desde seus 10 meses de vida, por isso, apesar de muito inteligente, possuía dificuldades para se comunicar. A menina já tinha passado por diversos médicos e todos afirmavam que não haviam esperanças para ela. Com isso, para tornar possível e “segura” a convivência com ela, seus pais, Capitão Arthur Keller (Victor Jory) e Kate Keller (Inga Swenson), a acalmavam dando-lhe doces todas as vezes que fazia algo que não devia. Para a garota, isso funcionava como um reforço positivo, fazendo com que ela se tornasse agressiva e fizesse coisas tidas como erradas todas as vezes que quisesse doces.

No entanto, muitas vezes os comportamentos de Helen, julgados pelos outros como violentos ou estranhos, eram tentativas de conhecer melhor a si e ao mundo a sua volta. Como exemplo disso, já no começo do filme é mostrado como ela coloca a mão na boca de um dos empregados e em seguida a põe em sua própria boca, buscando assimilar as semelhanças anatômicas através do tato. Na cena seguinte ela também bateu sua boneca e em seguida a si mesma com o mesma finalidade, o que a levou a arrancar os botões da roupa de sua tia Evelyn (Kathleen Comegys) para servir de olhos para a boneca.

Como tornara-se muito difícil a convivência com Helen, seus pais e seu irmão mais velho, James Keller (Andrew Price), como sua última esperança, entraram em contato com um médico que ficara famoso por “curar” casos de cegueira. Esse médico lhes enviou Anne Sullivan para ser governanta da garota e a educar.

Logo que Anne chega, Helen a conhece através do toque e do cheiro, elementos posteriormente usados pela governanta para ensiná-la. Utilizando a língua de sinais, a tutora faz com suas mãos o formato das letras de determinada palavra e, a cada letra, permite que a criança a toque para que possa identificar tal formato. Após mostrar tais configurações das mãos, ela faz a criança reproduzi-los, primeiramente imitando (com perfeição desde a primeira tentativa). Desse modo, com o tempo, através desse condicionamento, a garota se tornaria capaz de entender o significado das letras e palavras passaria a se comunicar os outros.

Fica visível, em cenas como a do almoço, que ao ser contrariada a garota faz birra e é agressiva para conseguir o que quer. Srta. Sullivan, ao identificar esses comportamentos, procura extingui-los, o que elicia respostas emocionais por parte de Helen. Considerando o sucesso obtido pela governanta nesse episódio e seus pedidos para que conseguisse educar a criança, Anne passa a viver com a pequena Keller – durante duas semanas – na casa de jardim e lá procura dessensibilizar a garota dos comportamentos previamente aprendidos e passa a modelá-la para que se porte bem e consiga se comunicar.

Durante o tempo passado com a governanta, Helen aprendeu a se portar bem a mesa, a fazer crochê, a não fazer birra e a soletrar inúmeras palavras. No entanto, aparentemente, ela não entendeu o significado de tais palavras. Ao retornar para sua casa e para o convívio com seus pais, a garota os testa, voltando a emitir seus comportamentos anteriores, os quais novamente são punidos por Anne, apesar da relutância da família. É nesse momento que, ao ter de arrumar a bagunça que fez, a garota demonstra estar começando a compreender aquilo que fora ensinada.

Considerações Finais

Por meio do trabalho realizado, foi possível descrever e identificar diversos conceitos da Análise do Comportamento presentes no filme “O milagre de Anne Sullivan”. Por começar, tem-se a história de reforçamento na vida de Helen, que ao fazer ações indesejáveis recebia recompensas. O que, com bastante dificuldade, foi

alterado junto a Srta. Sullivan, através da modelagem. Com esse procedimento, ela conseguiu auxiliar a criança a realizar os comportamentos que dela eram esperados, levando-a a agir de forma educada e apreciada pela sua família.

Além disso, há também a aprendizagem da língua de sinais por Helen, que enquanto surda e cega, passou a modificar seu ambiente com este comportamento operante. Pois, começou a comunicar-se com as outras pessoas e a expressar suas necessidades de forma autônoma. Desse modo, a Análise do Comportamento, mostra-se bastante eficiente para a compreensão da realidade, bem como para a sua alteração, como visto no decorrer do filme analisado.

Referências

MICHENER, H. Andrew; DELAMATER, John D.; MYERS, Daniel J. Métodos de Pesquisa em Psicologia Social. In: MICHENER, H. Andrew; DELAMATER, John D.; MYERS, Daniel J.. **Psicologia Social**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. p. 31-61. Tradução de: Eliane Fittipaldi e Suely Sonoe Murai.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Aprendizagem pelas consequências: o reforço. In: MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 3. p. 47-62.

O MILAGRE de Anne Sullivan. Estados Unidos: United Artists, 1962. Son., P&B. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_SsPD8-b3XQ>. Acesso em: 19 ago. 2019.

PESSOA, Candido V. B. B.; VELASCO, Saulo M.. Comportamento operante. In: BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard; et al. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 2. p. 24-31.